

Capoeira em Aracaju, a Cidade Luz

Lopes André Luiz Lace

O grau de iluminação pública de uma cidade é considerado importante indicador (positivo ou negativo) de urbanização. Não sem motivo, portanto, Paris é também chamada de Cidade Luz. Já o Rio de Janeiro, a Cidade Maravilhosa, tem vivido em penumbra geral, não apenas nos bairros da periferia, mas, também, nos bairros da zona sul tida como privilegiada - Flamengo, Botafogo, Copacabana, Ipanema, Leblon etc - enfim, toda a turística orla marítima.



Essa breve preliminar é para valorizar a surpresa que tive ao reencontrar uma Aracaju (Sergipe) ainda mais iluminada e bem tratada. Especialmente a Nova Orla, projeto estadual que cobre boa parte da infindável e agradabilíssima Praia de Atalaia. Que está, não apenas iluminada, mas dotada de equipamentos urbanos e urbanísticos de toda sorte: oceanário, bosques, espaço para esportes radicais, com várias rampas de skate, half pipe, parede para escalada com estrutura espacial para rapel, três quadras poli-esportivas para a prática de basquete, vôlei e futebol de salão (cheguei a jogar uma pelada de basquete!), um belo campo de futebol society, kartódromo, fontes luminosas e dançantes com música clássica, feiras de artesanatos, pistas de dança, centenas de restaurantes, bares e

barracas de comidas típicas etc.

Guardando as proporções e tipicidades culturais e geográficas, o arquiteto responsável pelo projeto de urbanização da Nova Orla (Arq. Eduardo Carlomagno) lembra Gaudi e a sua fascinante Barcelona. Claro, como diria o meu saudoso amigo Mestre Caiçara, "cada qual no seu cada qual".

Bueno (minha mulher, sergipana, insiste na tese que há influência espanhola na cultura do seu estado; do hábito, de alguns, da "ciesta" ao "gosto mucho", "ocho" etc), falar em Caiçara é falar em Capoeira. E até do Hotel Aquários, onde voltamos a nos hospedar (o "café da manhã" é tão variado que, se o hóspede for recebido com uma taça de champanhe vai jurar que está num "brunch"), com um pouco de sorte, pode-se ouvir um berimbau e assistir boa capoeira. Reportando imediatamente o ocorrido posto que, em cada quarto do hotel, existe agora uma ligação USB, pronta para conectar o hóspede com o mundo. Foi o que fiz para enviar esse pequeno artigo e para estocar e-mails, fotos e pesquisas feitas, sobretudo, no sebo do Luiz Henrique, um dos maiores do Brasil.

As rodas de rua de capoeira, para dizer a verdade inteira, na maioria das vezes, são armadas mais para a direita do hotel, próximo da Praça dos Arcos da Orla. Sendo que, aos sábados, tradicionalmente arma-se uma grande roda livre na área dos mercados populares (são três, a Capoeira rola no mercado de artesanato - Tales Ferraz). Sobre o comando informal e democrático do Instrutor Lázaro (Grupo Capoeira União) e contando sempre com a presença de vários mestres & alunos e cantadores de capoeira. Roda realmente descontraída, "livre como o vento", sem uniformes padronizados, sem ginga marcada. Cada um chega como quer e joga como pode.